

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Mielodisplásica Na População Pediátrica: Análise De Dados Brasileiros Entre 2020 E 2024

Autores: MARIEH SILVEIRA CAMILLO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARIA FERNANDA SPRENGER LUDWIG (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JULIA WOLFF BARRETTO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JULIA EDUARDA KOCH (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARIA VALENTINA DE LARA DENARDIN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), JULIA ERNANDES CARDOSO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), GABRIELLE BLEY (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARINA VALDEZ DOS SANTOS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A síndrome mielodisplásica é um distúrbio originado nas células-tronco, com manifestações clínicas diversas a depender da linhagem celular acometida. A condição é rara na infância, com uma incidência de 1-4 casos a cada 1 milhão de crianças. Analisar os dados brasileiros quanto a distribuição de casos de síndrome mielodisplásica, na população de 0 a 19 anos, de acordo com a região do país, idade, sexo e modalidade terapêutica utilizada. Estudo ecológico desenvolvido a partir da coleta de dados na plataforma DATASUS. Foram incluídos os dados referentes à notificação de Síndrome Mielodisplásica entre os anos de 2020 e 2024, na população entre 0-19 anos. Os dados analisados incluem idade, sexo, modalidade terapêutica e distribuição geográfica. Durante os anos de 2020 a 2024, 361 novos casos de síndrome mielodisplásica foram diagnosticados no Brasil, na população entre 0 e 19 anos de idade. Com relação à faixa etária dos pacientes, observa-se uma prevalência entre os indivíduos com 12, 15, 16 e 17 anos de idade, com uma média de 24 a 29 novos casos neste grupo. O grupo com menor prevalência de casos foi o de indivíduos com 6 e 10 anos, os quais apresentaram 6 e 9 casos diagnosticados, respectivamente. Em relação ao sexo, entre os anos selecionados, 185 casos se enquadram no sexo masculino, equanto 176 casos são no sexo feminino. Quanto à modalidade terapêutica, verificou-se uma escassez de dados, visto que 74,5% dos casos não tinham relatos do tratamento adotado. Dos restantes, observa-se que 80 casos tiveram a quimioterapia como terapia preconizada, com maior prevalência em 2023. Seguida da radioterapia, com uma distribuição semelhante em todo o período, representando um total de 8 casos, sendo a cirurgia a intervenção menos adotada. Em análise dos dados de distribuição geográfica, há prevalência na região Sudeste, com 145 casos, seguida pela região Sul, com 109 casos. A região de menor incidência foi o Norte, com apenas 19 casos. Os dados coletados entre 2020 e 2024 sobre a Síndrome Mielodisplásica na população pediátrica brasileira analisam 361 novos casos diagnosticados. A maior prevalência foi encontrada em adolescentes, especialmente entre 12 e 17 anos, com uma leve predominância de casos no sexo masculino. A principal modalidade terapêutica abordada foi a quimioterapia, embora uma significativa parte dos casos não tenha tido o tratamento registrado, evidenciando a necessidade de melhorias na documentação e no relato das intervenções terapêuticas. Portanto, enfatiza-se a importância de aprimorar a coleta de dados sobre essa doença e desenvolver estratégias de diagnóstico e intervenção precoce, especialmente para as faixas etárias mais afetadas.